

Pessimistas reclamam do desemprego e dos preços altos

Otimistas apostam na maior estruturação do País e na flexibilidade do governo

As pessoas que acreditam que a situação brasileira só tende a piorar justificam seu pessimismo apontando o crescimento do desemprego, as vendas e a produção em baixa e os altos preços. As mais otimistas, cuja opinião é de que o pior já passou, dizem, principalmente, que o governo está mais flexível e o País, mais estruturado.

As atrizes Nicole Puzzi e Alexia Deschamps fazem parte do grupo dos pessimistas. Para elas, o pior ainda está por vir. "As tarifas públicas começam a aumentar, os preços dos produtos sobem a cada dia e os salários continuam na mesma", diz Nicole. "A situação tende a ficar igual ou pior à dos planos anteriores".

Ela lembra que a euforia observada após a adoção do Real já passou. "As pessoas estão caindo na real." Alexia concorda que "está tudo complicado", mas acredita que seja preciso este período de dificuldades para que as coisas se ajustem a longo prazo. "O medo é de que fracassem." Ela reclama que os preços têm subido assustadoramente — "não com-

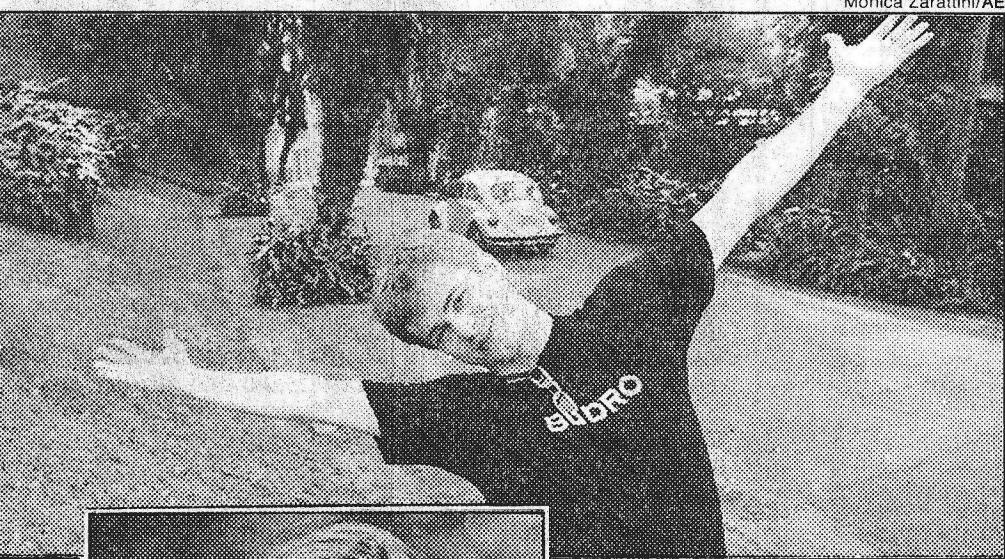
pro mais nada que não seja absolutamente essencial" —, e da dificuldade de conseguir trabalho. "Os eventos estão cada vez mais raros."

Mais esperançosa, a decoradora Nesa César acha que "o brasileiro vai se acostumar a trabalhar numa nova realidade e as coisas vão melhorar". "Estábamos em recessão, agora vivemos um desaquecimento", diz. "O País está se estruturando, está mais maduro." Ela diz que a maioria de seus clientes reclama das baixas vendas, mas acha que a queda da inflação é o mais importante.

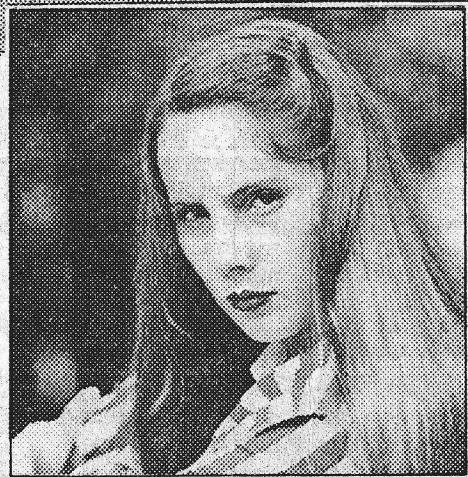
O ator João Vitti acha que, somente se houver um ajuste fiscal, a perspectiva será de dias melhores. "A quantidade de impostos que pagamos é absurdamente alta", João diz que, do início do Real para cá, teve de arranjar "bicos" para complementar a renda e deixar mais dinheiro aplicado. "O momento é de segurança, não dá para relaxar".

A secretária Eliana Molina tem a impressão de que o Brasil caminha para uma recessão. "O mercado está estagnado." Além do seu emprego, tem procurado "vender de tudo" para conseguir dinheiro extra. As prestações, diz, começam a ser quitadas com atraso. "O ano passado foi maravilhoso, este ano começou ruim e vai piorar", concorda o vendedor de veículos Vicente Policastro Neto.

DECORADORA ACHA QUE AS COISAS VÃO MELHORAR



Mônica Zarattini/AE



João Rangel/AE

Nicole Puzzi (alto) se queixa do reajuste de preços e acha que tendência da situação é de piorar; João Vitti (acima) acha que só a reforma fiscal salva a economia



João Rangel/AE



Heitor Huí/AE

Eliane (acima) diz que o mercado está estagnado e que o País vive uma recessão; ao lado, Vicente Policastro (à esquerda) teme que a crise se agrave ainda mais